



O FANTÁSTICO MISTÉRIO DE FEIURINHA

Pedro Bandeira

Resenha

Era uma vez um escritor apaixonado por contos de fadas, que certo dia viu-se metido não no meio, mas *no fim* de todas as histórias: debatendo-se com uma grande crise de inspiração, viu entrar porta adentro uma figura estranhíssima, que se apresentava como Caio, o Lacaio. Ora, o tal Caio alegava que vinha procurá-lo em nome de Branca Encantado, mais conhecida como Branca de Neve, que tinha se reunido com todas as demais princesas de contos de fadas para solucionar o mistério do desaparecimento de Feiurinha, uma princesa cuja história ninguém mais sabia contar. Quando o escritor estava prestes a ligar para o hospício para que cuidasse daquele doido varrido, eis que recebe a visita das heroínas das histórias que amava: Branca de Neve, Cinderela, Rapunzel, Bela Adormecida... Para ajudá-las, ele escreve a todos os maiores conhecedores de contos de fadas do mundo para descobrir algum vestígio da história de Feiurinha, apenas para receber uma única e mesma resposta: "Feiurinha? Nunca ouvi falar". A solução para o tal mistério, porém, estava mais perto do que ele imaginava: a história de Feiurinha era a preferida de Jerusa, sua empregada, que a tinha ouvido de sua avó. E é assim que o autor finalmente consegue escrever a história da heroína desaparecida e garantir que ela e todas as outras princesas possam voltar a ser felizes para sempre...

Nessa saborosa história, Pedro Bandeira vai tentar descobrir aquilo que se encontra por trás da famosa fórmula "e viveram felizes para sempre" que encerra todos os contos de fadas. Numa sátira bem-humorada que não esconde o fascínio por esse gênero



Coordenação:
Maria José Nóbrega

de contos, o autor faz com que princesas famosas, como Branca de Neve e Cinderela, grávidas e um tanto envelhecidas, remetam a cada instante às suas próprias histórias e disputem entre si a respeito daquela que seria a narrativa mais bela e comovente. Bela Adormecida continua a adormecer a cada instante; Rapunzel tem dor de cabeça por ter de deixar seu príncipe, que já não é tão magro, subir pelas suas tranças; Chapeuzinho Vermelho se resente porque sua história não tem príncipe encantado. Por meio da história da desaparecida Feiurinha, o autor remete àquelas histórias da tradição oral que, por mais belas que sejam, quando não são registradas por escrito, correm o risco de desaparecer no decorrer do tempo.



Depoimento

De Mônica Rodrigues,
atriz e mãe

A experiência da leitura é uma experiência do fantástico: o mundo descortinado por meio das palavras que criam questões, sentidos, afetos; propõem ritmos; bagunçam nosso modo de ver as coisas. Uma opção pela desordem que, jogando as coisas para o alto, revela uma nova forma de ser, contar, sentir.

O livro de Pedro Bandeira nos interroga sobre o já sabido e nos lança para o universo do fantástico, do imprevisível. Com certa dose de ousadia, explora personagens que já tinham sua “respeitada fama e legado” conquistadas. Diante dos olhos, passeiam Branca Encantado, que conhecemos por seu nome de solteira – Branca de Neve –; Rapunzel e suas dores de cabeça causadas pelo peso dos cabelos; e mais outras ex-princesas clássicas dos contos de fadas, que se apresentam casadas, mais velhas, grávidas, vivendo um momento dramático e inédito em suas vidas: o risco de desaparecerem. E para sempre!

Nas seguidas noites para ler a história, meus filhos, Miguel e Luara, Eliza, uma amiga deles, e eu optamos por reler trechos do capítulo lido no dia anterior que mais nos chamaram a atenção. Assim,

a trama era recapitulada com prazer e interesse. Imagino que isso aconteceu com espontaneidade pela desenvoltura com que Pedro Bandeira presentia o leitor com uma “história-brinquedo” como essa. Miguel notou a brecha oferecida pelo autor: “Eu sempre achei que a história não acaba depois do felizes para sempre”.

Durante a leitura, as passagens pelo reino da fantasia ou pelo plano do cotidiano do autor tornaram-se nítidas, fazendo de Pedro um personagem-pessoa próximo, de quem voltávamos a falar ao olhar a quarta capa, observando a fotografia e comparando com a ilustração divertida de Avelino Guedes.

Já minha filha menor, Luara, não aguentava mais esperar pela história de Feiurinha. Só queria saber dessa princesa de quem ninguém nunca ouviu falar, nem mesmo ela. A percepção de que as personagens dependem de vozes para que não morram e continuem nos nutrindo de imagens, palavras e conselhos sábios foi sentida na frase de Miguel, ao se referir à empregada Jerusa, a única que conhecia a história de Feiurinha: “Às vezes, justo quem a gente menos imagina sabe as coisas de que a gente mais precisa”. Quando chegamos à história de Feiurinha, o mundo mágico fundido entre autor, coautor leitor(es) e personagens clássicos se amplia de encanto, sonho, poesia.

A fábula possibilita uma reflexão incomparável sobre beleza e feiura, aparência e verdade. Eliza, a amiga dos meus filhos (e minha), acha intrigante: “Eu e minha mãe somos opostas no belo e no feio”: tudo o que uma acha feio, a outra acha bonito. E cai na risada, porque acha um grande barato o feio e o belo serem tão diferentes para pessoas tão próximas. E avança em seu exercício filosófico sobre a beleza: “Porque, também, cada pessoa tem sua beleza interior”.

A incomum e preciosa história de Pedro Bandeira transfigura-se em um convite aberto para experienciar, com fascínio, a perspectiva existente entre as fronteiras da realidade, do mundo aparente; e as do encantamento e do “mundo interior” das coisas.



Um pouco sobre o autor

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, **Pedro Bandeira** mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983, tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu

vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Desde 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.



Leia Mais

Do mesmo autor

- ✕ *Mais respeito, eu sou criança!* São Paulo: Moderna.
- ✕ *Ritinha Danadinha*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *A droga da obediência*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Anjo da morte*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Droga de americana!* São Paulo: Moderna.
- ✕ *A droga do amor*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero

- ✕ *História meio ao contrário*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Ática.
- ✕ *Chapeuzinho amarelo*, de Chico Buarque. Rio de Janeiro: José Olympio.
- ✕ *A verdadeira história dos três porquinhos*, de Jon Scieszka. São Paulo: Cia. das Letrinhas.
- ✕ *Ervilina e o príncipe ou Deu a louca em Ervilina*, de Sylvia Orthof. Projeto Poa.
- ✕ *Little lit: fábulas e contos de fada em quadrinhos*, de Art Spiegelman e Françoise Mouly. São Paulo: Companhia das Letras.

